



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos
Pós-Graduados em
Comunicação e
Semiótica

PUC-SP

DLP - Políticas da Vida e Construção de Corpos: Política, entretenimento e corpo na sociedade 5.0 (**cód. Disciplina:P07151**)

Prof. (a): Helena Katz (**Cód. Orientação:6166**)

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa: Dimensões Políticas na Comunicação

Dia e horário: sexta-feira, das 13 às 16h.

2º semestre de 2019

03 créditos

Carga horaria 225

Ementa:

A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. Busca-se analisar as novas governamentalidades nas experiências refratárias às dicotomias corpo/mente, individual/coletivo, afetivo/econômico e público/privado, entre outras, ressaltando como, no âmbito da comunicação, o poder da vida resiste às formas de assujeitamento e às hegemonias do poder/saber.

Ementa deste semestre:

Processos eleitorais em países muito distintos como a Ucrânia, o Brasil e a Suécia consagraram o populismo em repúdio ao discurso político. Um quadro ameaçador se desenha, nas vésperas da instauração da sociedade 5.0, na qual vigilância e controle são os pilares do seu modo de operar. As práticas de militância foram reduzidas ao replicar de memes, posts e a cliques de likes e dislikes. Os modos de viver *on line* produziram uma exaustão que nos despotencializou, desmobilizou, e impede a percepção de que estamos prisioneiros de uma alienação que assumiu a forma de uma dominação. É hora de voltar a estudar a lógica do espetáculo proposta por Guy Debord (1967), para entender como um comediante ou um empresário, ambos sem carreira política, são eleitos presidentes e como a política precisou ser transformada em uma mercadoria reduzida a seu fetiche para que isso pudesse ocorrer. A espetacularização do cotidiano postada nas redes se transformou em um ambiente pornológico (Dufour, 2013), nos docilizando (Foucault, 1975) a eleger a comunicação instantânea através de imagens, ao custo do abandono das práticas reflexivas. A disciplina se dedicará a localizar e problematizar estas questões e as que nelas se gestam, debatendo a função política da mídia na produção desta alienação caracterizada pela promiscuidade entre política e entretenimento.

Bibliografia:

BECK, Julian; GARCIA dos SANTOS, Laymert; PELBART, Peter Pál; SAFATLE, Vladimir. **Pandemia**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Contraponto Editora, 1979.

GÉEHENO, Jean Marie. **O Fim da Democracia: um ensaio profundo e visionário sobre o próximo milênio**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

DEBORD, Guy. **La Société du Spectacle**. Documentário. www.youtube.com, 1973.

DUFOUR, Danny Robert. **A Cidade Perversa. Liberalismo e Pornografia.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

LEVITSKY, Steven e ZIBLAT, Daniel. **Como as Democracias Morrem.** São Paulo; Zahar Ed, 2018.

METAHAVEN. **Black Transparency. The Right to Know in the Age of Mass Surveillance,** Berlim: Sternberg Press, 2015.

MIGUEL, Luis Felipe. **Dominação e Resistência. Desafios para uma Política Emancipatória.** São Paulo: Boitempo, 2018.

RUNCIMAN, David. **Como a Democracia Chega ao Fim.** São Paulo: Editora Todavia, 2018.

VAN REYBROUCK, David. **Contra as Eleições.** Belo Horizonte: Editora Æyiné, 2017.